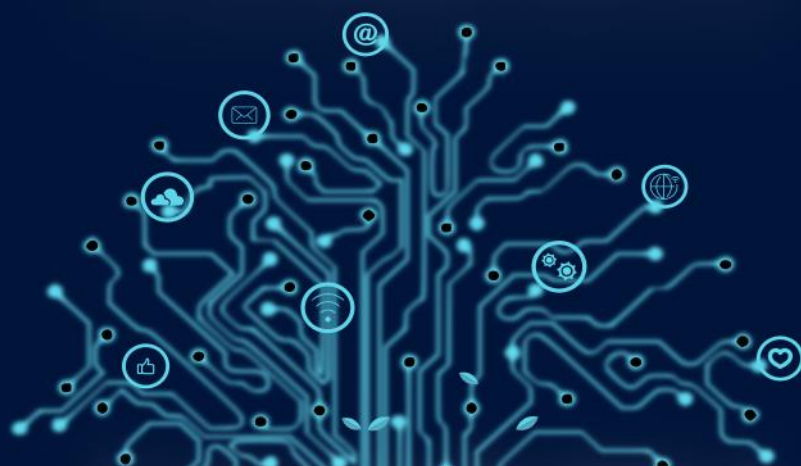


Escola Básica e Secundária Quinta das Flores

PADDE



PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

mais digit@l + humanista

Autores

Licínia Regateiro, Madalena Relvão, Marina Pacheco, Rui Bento, Sónia Antunes

Data: setembro 2021

*Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas,
que já tem a forma do nosso corpo,
e esquecer os nossos caminhos,
que nos levam sempre aos mesmos lugares.
É o tempo da travessia: e,
se não ousarmos fazê-la,
teremos ficado, para sempre,
à margem de nós mesmos.*

Fernando Teixeira de Andrade
O medo: o maior gigante da alma

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. VISÃO DA ESCOLA	6
3. RETRATO DA ESCOLA	7
3.1. Informações gerais	7
3.2. História digital da escola	7
3.2.1. Dimensão tecnológica	7
3.2.2. Dimensão organizacional	8
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL (DIAGNÓSTICO)	9
4.1. Infraestrutura tecnológica	9
4.2. Integração do digital na organização educativa	9
4.2.1. SELFIE	10
4.2.2. Check-in	11
4.2.3. Outras evidências	12
4.3 Análise estratégica	13
4.3.1. Análise SWOT	13
4.3.2. Conclusões do diagnóstico efetuado	13
4.3.3. FOCO e PRIORIDADES para cada dimensão	14
4.3.4 Parcerias	15
5. PLANO DAS AÇÕES	16
6. PLANO DE COMUNICAÇÃO	23
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	24
8. CONCLUSÃO	25

1. INTRODUÇÃO

Quem somos?

A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, construída em 1983, é uma instituição educativa que se foi transformando e adaptando a diferentes realidades ao longo dos seus 37 anos de vida. Corre-lhe a mudança nas veias, talvez herança da sua localização: um vale, antigo leito de cheia do rio Mondego.

Começou por ter turmas do 3.º ciclo e do ensino secundário, deixou o 3.º ciclo, voltando a recuperá-lo mais tarde. Logo de seguida, incluiu o ensino profissional e, em 2011, passou a integrar a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra no seu campus educativo, abraçando, deste modo, o ensino artístico. Assim, abriram-se as portas à integração do 2.º ciclo, articulado com o ensino especializado da Dança e da Música. Esta mudança foi fruto da requalificação do parque escolar que, para além de incluir um novo edifício central e a renovação dos antigos blocos, dotou a escola de equipamentos informáticos (computadores, videoprojectores nas salas, rede de Internet,...). Nessa altura passou a ser usada a plataforma de gestão escolar INOVAR. Em 2017 aderiu ao Microsoft Office 365 em 2017 com a criação de emails institucionais para pessoal docente e não-docente. A criação de contas institucionais para todos os alunos surge em 2020 no contexto da pandemia COVID-19, tendo sido adotada pela primeira vez, enquanto plataforma colaborativa, o Teams, a par com o Moodle, já utilizado por alguns professores. Para videoconferências são utilizadas Teams e Zoom. Neste âmbito foram realizadas sessões formativas para os docentes no uso destas plataformas.

Tal como o Mondego transbordava enchendo o Vale das Flores com as suas águas, destruindo, mas também transformando a paisagem, permitindo que a terra recebesse novas culturas, com o Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), chega mais uma enchente de mudança a esta escola, que assume como missão “proporcionar a todos os seus alunos as melhores condições de sucesso, valorizando a formação humanista, científica e artística numa perspetiva de educação global.” (Projeto Educativo, PE) Deste modo, assume-se como uma escola que quer “contribuir para a formação de cidadãos livres, autónomos, responsáveis, conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia”, “capazes e lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação”, e como “escola inclusiva, solidária, equitativa, capaz de proporcionar as condições para a realização pessoal dos alunos e de todos os seus profissionais” (PE). A construção deste PADDE procurou nortear-se por estes valores.

Qual o nosso destino?

A educação digital pretende contribuir para a transformação digital das Escolas, para a aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento profissional dos docentes, bem como para uma educação e formação inclusivas de elevada qualidade para todos. Assim, o PADDE é sobretudo uma estratégia para a melhoria da escola, usando o digital como uma das ferramentas de mudança que potencia outras dimensões de mudança.

Ao promovermos e rentabilizarmos o uso do digital, vamos ao encontro da formação e da diversidade de todos os elementos da comunidade educativa, estimulamos a inovação e promovemos a equidade. De mãos dadas com o nosso Projeto Educativo, o PADDE transforma-se numa ferramenta que cria condições para a concretização da igualdade de oportunidades e de sucesso numa perspetiva de inclusão, apoiando aprendizagens e potenciando capacidades, promovendo uma educação e um ensino diferenciados. “A educação digital deverá também contribuir para o desenvolvimento de uma sensibilização para a cidadania, incluindo a cidadania digital”. (Maria João Horta, Direção-Geral da Educação, Evento Nacional PADDE, <https://erte.dge.mec.pt/evento-nacional-padde-descricao-dos-paineis>)

Poderemos, desta forma, afirmar que o nosso destino é o mesmo: uma escola de todos e para todos, uma escola de e para o futuro.



Fig 1. – Projeto Educativo EBSQF 2021/24



Fig. 2 – PADDE dos Fundamentos à Essência (Sandra Galante)

De onde partimos?

Se é óbvia a existência do digital na nossa vida diária, é, por consequência, inegável a sua presença na escola desde o milénio passado até aos nossos dias. Desde os tempos em que construíamos fichas de trabalho que imprimíamos e entregávamos em formato de papel aos nossos alunos até ao abandono do livro de ponto em prol da plataforma INOVAR. Contudo, foi necessária uma pandemia para tornar o digital verdadeiramente visível, não só revelando as suas potencialidades, como também forçando a sua utilização e a concertação de algumas ações estratégicas. Assim, o objeto deste PADDE é precisamente a criação e implementação de uma estratégia global e sustentada.

Desta forma, surge a necessidade de ter uma perceção mais real e clara do estado digital na nossa escola no seu uso pelos vários elementos da comunidade educativa, dados que a aplicação do Check-in e da SELFIE nos veio proporcionar. Contudo, a posterior análise dos resultados destes dois diagnósticos leva-nos à tomada de consciência de não haver ainda uma estratégia digital de escola definida. Logo, os resultados obtidos têm de ser lidos com alguma cautela, pois para nós é demais evidente que as ferramentas digitais (INOVAR, EMAIL institucional, TEAMS, ...) que existem na nossa escola, não são rentabilizadas em todas as suas potencialidades. E é este o ponto de partida deste PADDE, tendo a perfeita noção que é um plano em constante construção, sem um ponto de chegada definido pela necessidade de se adaptar permanentemente à realidade presente e futura.

Como vamos fazer?

A necessidade da criação e implementação do PADDE tem em conta as políticas nacionais e europeias, o contexto atual e a mudança necessária da escola no campo digital.

Assim, o PADDE é construído tendo em conta, não só documentos estruturantes europeus, tal como o Quadro Europeu de Competência Digital para Professores (DigCompEdu) e para Organizações (DigCompOrg)

e nacionais, como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), mas também os da nossa escola, como o PE, o Projeto de Intervenção “Avaliar para regular o ensino e a aprendizagem” (Projeto MAIA) e o Projeto Cultural de Escola (PCE). Aliás, é intenção do PADDE incluir todos os projetos e valências da escola (BE, clubes, ...) de forma a que o mesmo não fique confinado à sala de aula.

Não se partindo do zero, vamos rentabilizar os recursos digitais existentes na escola, aproveitar as competências pedagógicas e profissionais dos educadores, dotar os alunos, que já têm algumas competências digitais, de um conjunto de aptidões, conhecimentos e atitudes que permitam a utilização confiante, criativa e crítica dessas tecnologias e realizar uma efetiva transição digital. Para que o processo seja bem-sucedido, é essencial a colaboração e trabalho em rede, promovendo a partilha de experiências e uma aprendizagem eficaz.

Como este PADDE foi pensado tendo em conta o PASEO e a AFC, documentos que implicam profundas mudanças no processo ensino/aprendizagem, optou-se por incidir, numa 1ª fase, nas turmas iniciais de cada ciclo.

Porque o vamos fazer desta forma?

Por vários fatores: dadas as características da nossa escola, nomeadamente o facto de ser uma escola não agrupada, do segundo ciclo ao ensino secundário, e que, portanto, partilha um só espaço; corpo docente é estável há muitos anos, logo conhece-se em termos de potencialidades e fragilidades; tem quase 40% dos alunos no ensino articulado e que, por isso, estão na escola por opção vocacional. Não serão estas condições propícias a desenvolver eficazmente o trabalho colaborativo e providenciar apoio de proximidade a quem é, por vezes, mais relutante à mudança?

Há que pensar no contributo do PADDE para o PE, numa dinâmica de enriquecimento mútuo.

Quais são as expectativas?

Construir uma verdadeira estratégia digital concertada. Capacitar eficazmente os docentes no uso do digital em áreas como o ensino e aprendizagem e a avaliação, uma vez que quase metade dos docentes da escola se encontra num nível de proficiência muito baixo (nível 1) de acordo com os dados do Check-in, envolvendo-os em projetos concretos, não deixando nenhum professor menos proficiente para trás. Assim, o cumprimento das ações delineadas no PADDE permitirá que se atinjam objetivos que alcancem a mudança que se pretende implementar.

Um dos maiores desafios a que pretendemos responder é agilizar, através do uso do digital, procedimentos que permitam: aos professores, dar mais tempo para se dedicarem a um ensino de qualidade; aos alunos, ter um feedback imediato e a possibilidade de participarem e serem ouvidos em todas as aulas de forma a que todos tenham sucesso e não fique nenhum para trás; às lideranças, a desmaterialização de processos e documentos, libertando-os do tempo dedicado ao trabalho burocrático, para o transformar em trabalho colaborativo, contribuindo ainda para um desenvolvimento sustentável.

2. VISÃO DA ESCOLA

Ao pensarmos e definirmos este projeto, queremos ser uma escola de referência na comunidade. Para atingir esta meta, empenhar-nos-emos em integrar a transição digital preconizada pelos documentos europeus e nacionais, em incluir o PASEO e em educar para a cidadania, investindo na transversalidade do currículo e fazendo uso de práticas inovadoras que incluam o digital, com vista a que todos os alunos tenham iguais oportunidades de sucesso.

Investir tempo no digital é ter tempo para nós e para os alunos, possibilitando uma interligação e comunicação mais eficaz entre todos os elementos da comunidade educativa. Esta mudança possibilitará a rentabilização de competências, capacidades e habilidades de cada um, sendo o trabalho colaborativo determinante para o sucesso deste projeto. Além disso, com o uso do digital, poder-se-á distribuir o trabalho de forma mais equitativa, evitando-se a duplicação de alguns processos e redirecionando energias para nos dedicarmos àquilo que consideramos fundamental e que nos dá maior prazer, quer sejamos professores, alunos, encarregados de educação ou outros elementos da comunidade educativa. As ferramentas digitais poderão contribuir para que todos sejam ouvidos, se sintam úteis, sejam valorizados e, por isso, se sintam como membros ativos desta comunidade. O nosso desafio é este, inspirar cada um a sentir-se parte deste processo.

Ainda que, numa primeira fase, o PADDE esteja delineado para ser aplicado, em 2021-2022, diretamente em turmas de início de ciclo, tal não exclui algumas ações sobre as restantes que não estejam neste conjunto específico, possibilitando um acompanhamento a outros professores e alunos. O que se pretende é um projeto a três anos que acabe por englobar toda a escola e se mantenha consolidado para o futuro.

A opção por esta metodologia prende-se com a intenção de possibilitar um acompanhamento de maior proximidade, permitindo alterar processos que estejam a correr menos bem e ajustando mais facilmente o projeto à medida que se avança. Esta gestão e avaliação será autorreguladora de todo o processo. Pretende-se ainda fomentar a avaliação formativa, já que é esta que melhor permite aprender, ensinar, avaliar desempenhos e regular o ato educativo, sendo que, através do digital, o professor conseguirá dar feedback de alta qualidade e orientar as aprendizagens mais eficazmente.

A nossa aposta é na mudança e, ainda que possa ser mais lenta, ela será mais duradoura. Acreditamos que o PADDE ajudará a construir a escola do futuro e para o futuro e sentimos que todos são elementos ativos e essenciais neste momento histórico.

3. RETRATO DA ESCOLA

3.1. Informações gerais

A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores tem o privilégio de ser uma escola não agrupada, organizando-se num único espaço, o que torna a comunicação mais rápida e mais fácil. No entanto, esta vantagem acaba por fazer diminuir o uso de uma comunicação mais digital.

A escola partilha o seu espaço com a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Todavia, a nível digital, a articulação entre as duas instituições educativas nem sempre é a mais fácil, já elas que usam plataformas digitais diferentes: o Inovar e o Teams, o Musa e o Classroom, respetivamente.

A convivência com o ensino artístico acaba por ser também diferenciadora, pois a presença do som da música é uma constante na escola e faz com que a comunidade esteja já recetiva a um ensino um pouco diferente do tradicional. Porém, uma desvantagem que encontramos no currículo das turmas do ensino articulado da Música e da Dança é o facto de não apresentar a disciplina de TIC.

No que concerne a infraestruturas e equipamentos, a escola tem bons espaços físicos e dispositivos tecnológicos: todas as salas têm computador ligado à Internet e videoprojetor; algumas salas têm quadro interativo; as salas de departamentos e de diretores de turma (DT) têm salas de trabalho próprias equipadas com computador; toda a escola tem rede WiFi.

Além disso, há o envolvimento em vários projetos e outras valências com ligação ao digital: Erasmus+, eTwinning; Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos; Leitores-Autores n@s nuvens, PNL, Blog da Biblioteca; Clube Multimédia; Projeto Cultural de Escola/PNA; Plano Nacional de Cinema; Clube de rádio.

3.2. História digital da escola

3.2.1. Dimensão tecnológica

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
2.º ciclo	3,7	3,7	3,4
3.º ciclo	3,7	3,2	3,3
Secundário geral	3,6	3,7	3,1
Secundário profissional	3,4	3,6	3,9

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
Nível de ensino	Computador	Internet
2.º ciclo	100%	100%
3.º ciclo	100%	100%
Secundário geral	98%	98%
Secundário profissional	98%	98%

Serviços Digitais		
	Sim	Não
Sumários digitais	x	
Controlo de ausências	x	
Contato com Encarregados de Educação	x	
Outros: SIGE, página institucional eletrónica, Intranet, Software de Gestão Escolar com acesso online, correio eletrónico institucional para todos os trabalhadores e alunos, serviços da Microsoft Office 365 para todos os alunos e trabalhadores.		

3.2.2. Dimensão organizacional

Resultados por dimensão [Dados do <i>SELFIE</i>]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,3	3,2	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,3	3,2	3,5
Desenvolvimento profissional contínuo	3,6	3,3	-----

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do <i>Check-In</i>]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	31,7	57,8	10,5

Competências Digitais Comunidade Educativa
Encarregados de Educação
Praticamente todos os Encarregados de Educação têm competências digitais essenciais, nomeadamente ao nível do email, da plataforma INOVAR e SIGE e das plataformas de videoconferência/ensino a distância.
Pessoal não docente
Sem elementos. Ainda não se realizou nenhum diagnóstico que possa aferir essas competências.

Sistemas de informação de apoio à gestão
<ul style="list-style-type: none"> • INOVAR; • SIGE; • Teams; • Domínio da Microsoft (Conta institucional, Office 365, Teams).

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL (DIAGNÓSTICO)

4.1. Infraestrutura tecnológica

Como já descrito em anterior secção, a EBSQF dispõe de equipamento tecnológico de suporte ao uso do digital em educação. No entanto, a realidade apresenta as seguintes fragilidades:

1. O equipamento está a precisar de atualização.
2. O sinal de internet é fraco em alguns pontos da escola, impossibilitando, por vezes, o seu uso por parte dos alunos.
3. Faltam periféricos (colunas de som, auscultadores, microfones, webcams, extensões elétricas adequadas).
4. A localização de alguns videoprojetores e o excesso de luz nas salas tornam o seu uso quase impossível; faltam blackouts nas janelas.
5. A articulação com os sítios digitais da EACMC é, por vezes, difícil, dado o uso de sistemas digitais diferentes (Musa versus INOVAR; Teams versus Classroom).
6. As plataformas TEAMS e INOVAR não são usadas em toda a sua potencialidade.
7. Os serviços digitais na organização da escola são pouco abrangentes (interações digitais com Serviços Administrativos, por exemplo, são quase inexistentes).
8. Há uma grande carência de um técnico responsável pela manutenção do equipamento informático e pela implementação de um sistema de segurança digital na escola.

4.2. Integração do digital na organização educativa

Considerando a constatação já registada de que a EBSQF não tem uma global estratégia digital de escola, verificamos, todavia, que não temos docentes que sejam infoexcluídos, se bem que o uso do digital ao nível do ensino aprendizagem seja baixo, quer ao nível das competências digitais dos docentes (*Check-in*), quer na sua aplicação em sala de aula (*SELFIE*). Verifica-se que o uso digital não tem sido devidamente rentabilizado, nem a sua utilização tem acompanhado a constante evolução digital. Durante o período de ensino a distância a utilização da plataforma *Teams* foi elevada, mas houve um decréscimo do seu uso no retorno ao ensino presencial, acabando por regressar aos valores do pré-confinamento. Com base na análise dos relatórios produzidos pela própria plataforma *Teams*, pode dizer-se que praticamente todos os alunos e utilizadores, desde janeiro até julho, foram utilizadores ativos em algum momento, portanto têm acesso à plataforma. Contudo, após o confinamento, os índices de uso anteriores ao confinamento foram retomados, podendo inferir-se que quem já a usava continuou a fazê-lo, mas quem só a usou durante o confinamento voltou aos seus métodos anteriores e esqueceu o digital. Olhando para o término dos anos, também se conseguiu perceber que são os 2.º e 3.º ciclos que usaram mais a plataforma, pois os níveis de utilização mantiveram-se depois do término das aulas do 9.º, 11.º, 12.º anos.

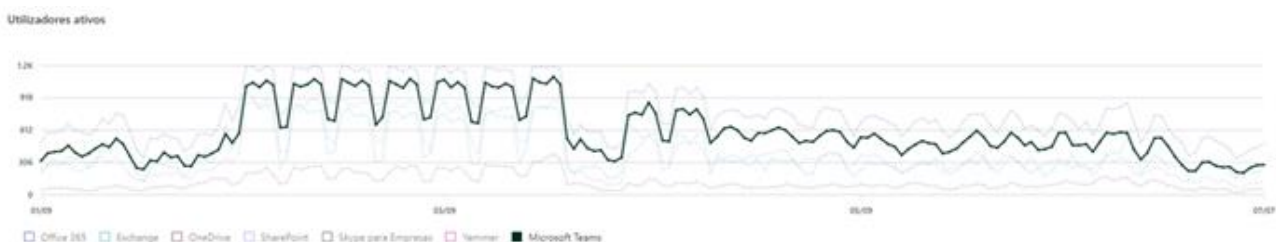


Fig. 3 – Gráfico do uso da plataforma Teams (últimos 180 dias) desde 9 de janeiro a 7 de julho

A 9 de janeiro tivemos 420 utilizadores ativos, descendo para 279 a 7 de julho. O número de utilizadores subiu a 8 de fevereiro para 1024 utilizadores, mantendo uma média de 1061 utilizadores durante o confinamento. A queda imediata a 5 de abril para 749 utilizadores revela que o ensino passou a presencial (no que ao 2.º e 3.º ciclos diz respeito). A média desceu para 513 utilizadores duas semanas após o retorno à escola (momento em que o secundário também regressou) e assim se manteve até ao final das aulas.

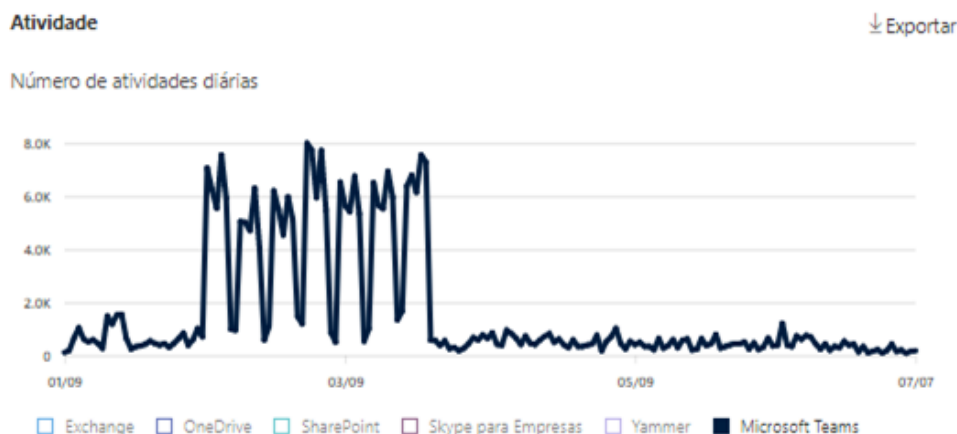


Fig. 4 – Gráfico do número de atividades diárias na plataforma Teams (últimos 180 dias) desde 9 de janeiro a 7 de julho

A média de atividades realizadas na plataforma Teams antes do confinamento situou-se nas 955, passando para uma média de 6266 durante o confinamento. Com o regresso ao ensino presencial e até ao final do ano, as atividades diárias desceram para uma média de 513, terminando o ano com 175 atividades a 7 de julho.

4.2.1. SELFIE

As respostas a este novo inquérito aos professores vieram, por um lado, clarificar, e, por outro, complementar os dados recolhidos pelo check-in (a aparente redundância revelou-se bastante diferenciadora de resultados, uma vez que entre a aplicação do check-in e da Selfie decorreu um intervalo temporal (janeiro a maio) que permitiu aos respondentes, sobretudo os professores, clarificarem significados e conceitos de termos que inicialmente eram vagos, indefinidos e pouco ‘afunilados’).

Sobre a Selfie, é esta a análise que fazemos das respostas obtidas:

1. Período de aplicação	7 a 14 maio 2021
-------------------------	------------------

2. Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
2.º ciclo	4	5	125	14	13	93	145	146	101
3.º ciclo	7	6	86	29	29	100	299	287	96
Secundário geral	15	15	100	56	40	71	559	505	90
Secundário profissional	4	4	100	13	12	92	133	94	71

Comentários e reflexão (Selfie)

Da análise deste quadro, começa por registrar-se que houve uma boa resposta ao pedido de participação, o que poderá deixar inferir que há vontade profissional de encetar a mudança de práticas educativas.

Já da análise dos resultados da SELFIE, destacam-se as seguintes fragilidades digitais da escola:

A - Liderança: A1-Estratégia digital; A3-Novas formas de ensino

B - Colaboração e trabalho em rede: B2 - Debate sobre a utilização de tecnologias

D - Desenvolvimento profissional contínuo: D1 - Necessidades de DPC

F - Pedagogia - aplicação em sala de aula: F6 - Projetos transdisciplinares

G - Práticas de avaliação: G7 - Feedback aos outros alunos; G5 - Autorreflexão sobre a aprendizagem; G9 Op - Documentação da aprendizagem; G3 - Feedback em tempo útil

H - Competências digitais dos alunos: H12 op - Aptidões digitais em várias disciplinas; H9 - Criação de conteúdos digitais

4.2.2. Check-in

A análise do check-in só pode ser tida em conta quando confrontada com a Selfie, pois parece mostrar a intrusão de variáveis que nos alertam para uma menor autenticidade dos resultados, como sejam alguma apreensão com o posicionamento num nível demasiado elevado (que colocaria aos professores a oferta de formação docente demasiado exigente) ou num nível demasiado baixo (transmitindo uma imagem profissional pouco abonatória) ou ainda um conhecimento limitado dos termos técnicos usados no inquérito e o desconhecimento do próprio documento oficial do Quadro de Referência Digital do Conselho da Europa.

A seguir apresentam-se os resultados do check-in:

1. Período de aplicação		8 a 18 de janeiro 2021	
2. Participação		3. Posicionamento dos docentes	
N.º de respondentes	123	Nível	%
%	87	1	19,5
		2	68,3
		3	12,2
4. Docentes envolvidos no plano de capacitação docente			
Nível	%		
1	dos 75% inscritos concluíram 45,8%		
2	Ainda não implementado		
3	Ainda não implementado		

Comentários e reflexão (Check-in)

O posicionamento dos docentes de cada escola/AE é um dado relevante para a construção do PADDE. O nível de competências relativamente à integração digital é um recurso determinante para a definição dos

objetivos e metas a alcançar. A percentagem de professores envolvidos no plano de capacitação docente é também um dado crítico, na medida em que a formação permitirá, por um lado, qualificar os docentes da escola, como também comprometê-los com a disseminação da formação recebida, por exemplo, através de Comunidades de Prática (CoP).

Dos 24 professores do nível 1, na nossa escola, regista-se que 18 se inscreveram em Oficinas de Formação PTD (75%), no CFAE Nova Ágora, ainda que todos tivessem sido pessoalmente contactados pelo CFAE no sentido de efetuarem a sua inscrição. No entanto, houve 7 desistências, pelo que 11 os docentes finalizaram a formação, o que corresponde a 45,8%. Salienta-se que, por opção do CFAE Nova Ágora, ao qual pertence a escola, esta formação foi dirigida apenas para o Nível 1, ficando os níveis 2 e 3 para uma abordagem em 2021-2022.

Esta análise mostrou que o recurso a ações de formação contínua não é por si só suficiente, havendo necessidade de um apoio de maior proximidade, que pode partir do trabalho colaborativo entre os docentes (CoP), assim como da criação de um Gabinete de Apoio Digital.

4.2.3. Outras evidências

Outros referenciais foram utilizados para o presente diagnóstico, como, por exemplo, projetos realizados anteriormente e que permitiram tirar conclusões sobre a integração do digital, ou ainda outros inquéritos ou estudos realizados pela escola/agrupamento.

A análise e avaliação dos resultados do 1.º ano do Projeto Leitores-Autores na(s) nuvem(ns) e do Projeto Cultural de Escola permite-nos concluir que o trabalho colaborativo na área do digital é essencial e que a divulgação do trabalho realizado se afigura como parte importante das ações desses projetos, a somar à participação entusiasta na produção de conteúdos por parte dos alunos.

Com base na verificação da grande capacidade de trabalho desenvolvido pelos vários elementos da comunidade educativa durante o E@D, também pudemos concluir que há uma grande disponibilidade da maior parte dos agentes educativos para abraçar o conceito da escola digital, corroborado pela questão de escola que incluímos na SELFIE (“Estou disponível para adequar/apoiar o meu método de ensino às tecnologias digitais?”/“Estou disponível para usar tecnologias digitais na minha aprendizagem?”), na qual obtivemos a pontuação global de 4,3 nos professores, 4 nos dirigentes e 4,5 nos alunos, numa escala de 5 pontos.

Comentários e reflexão (situação atual)

Com a maior visibilidade e necessidade de utilização durante o E@D, as plataformas INOVAR, SIGE, TEAMS têm vindo a revelar-se excelentes ferramentas para utilização pedagógica. Além disso, outras plataformas e recursos pedagógicos são ainda utilizados e partilhados por alguns docentes. Contudo, há sempre espaço para melhorar. Assim, considera-se valioso continuar a promover:

- o uso de plataformas digitais em contexto ensino e aprendizagem (tanto mais que parte dele foi reduzido após o desconfinamento)
- incentivar o uso de Recursos Educativos Digitais (RED)
- investir na capacitação digital dos docentes
- impulsionar as abordagens pedagógicas ativas
- insistir na avaliação pedagógica das aprendizagens com RED
- efetivar a ativação dos serviços administrativos digitais

A nossa prioridade coloca-se num processo seguro, sólido e de futuro. Por isso, optou-se por não abranger toda a escola neste primeiro ano de implementação deste plano que se desenha para 3 anos letivos. A implementação ocorrerá então, durante o ano de 2021-2022, nos seguintes eixos prioritários:

- Aplicação apenas nos primeiros anos de cada ciclo: 5.º, 7.º anos do EB e 10.º do ES (turmas de Humanidades e de Artes).
- Contratação de um professor de apoio TIC
- Formação de professores (CFAE Nova Ágora e projeto KA1)
- Criação de um Gabinete de apoio permanente (RED, a abordagens pedagógicas ativas, à aprendizagem baseada em projetos, etc)
- Desenvolvimento de um sistema de segurança digital da escola
- Montagem de um Laboratório de Aprendizagem (sala do futuro)

4.3 Análise estratégica

4.3.1. Análise SWOT

A análise SWOT corresponde à identificação dos principais aspetos que caracterizam a posição estratégica da nossa escola neste momento, destacando-se as oportunidades e os pontos fortes assim como as ameaças e os pontos fracos. Apresentam-se os resultados obtidos na grelha seguinte:

Fatores	Pontos fortes	Pontos fracos
Internos	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração de vontade de mudança por parte dos agentes educativos • Boas instalações e equipamentos suficientes • Diversidade de atividades extracurriculares (Clube Multimédia, Grupo de Teatro <i>Hybris</i>, Rádio Quinta das Flores, Clube Ciência Viva) e de projetos (Projeto Cultural de Escola, Erasmus+, projetos eTwinning, ...) • Projetos e atividades da Biblioteca Escolar sobre o digital e ligadas ao suporte digital 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente em final de carreira • Adoção variada de plataformas e recursos digitais por parte dos docentes da EBSQF e da EACMC • Equipamentos a precisar de atualização e manutenção • Ausência de uma visão digital da escola • Falta de uma política de segurança digital da escola • Alguma desconfiança por parte de alguns docentes na utilização de tecnologia digital (nomeadamente no que à avaliação diz respeito) • Receio da mudança
Fatores	Oportunidades	Ameaças
Externos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da qualidade da escola pela comunidade envolvente • Bom acompanhamento regular dos alunos, por parte das famílias • Parceria com o SINASE (empresa que opera na área de Recursos Humanos e Desenvolvimento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns encarregados de Educação muito focados numa prática educativa mais tradicional, especialmente na questão da avaliação.

4.3.2. Conclusões do diagnóstico efetuado

Relativamente ao diagnóstico efetuado, ao nível organizacional, pedagógico e tecnológico, concluímos, a partir da triangulação de dados e para cada um dos domínios, que os **principais problemas** a dar resposta e, conseqüentemente, as áreas onde irão incidir o **foco e a prioridade do PADDE da EBSQF distribuem-se pelos seguintes aspetos:**

Área liderança:

- ◆ Criar a Estratégia Digital da Escola (Desenvolver o sistema de informação interno; promover a segurança digital da escola)

Área de colaboração e trabalho em rede:

- ◆ Incentivar a colaboração em rede (partilha de experiências com o uso do digital)
- ◆ Promover o debate sobre a utilização de tecnologias (vantagens do digital)

Área do desenvolvimento profissional contínuo:

- ◆ Responder a necessidades de DPC (formação PTD e específica por disciplina com RED)

Área da pedagogia - aplicação em sala de aula:

- ◆ Renovar as formas de ensino (abordagens pedagógicas ativas com recurso ao digital)
- ◆ Desenvolver projetos transdisciplinares

Área de práticas de avaliação (com recurso ao digital):

- ◆ Desenvolver a prática sistemática de Feedback dos/aos outros alunos (auto e heteroavaliação) em tempo útil
- ◆ Promover a autorreflexão sobre a aprendizagem como prática sistémica e autorreguladora da aprendizagem
- ◆ Permitir, de forma continuada, que o aluno use documentação digital na aprendizagem
- ◆ Recurso ao digital para momentos formais de avaliação

Área de desenvolvimento da competência digital dos alunos:

- ◆ Garantir o desenvolvimento das competências digitais dos alunos nas várias disciplinas (recolha e gestão de informação online, criação de Recursos Digitais, comunicação e colaboração)

4.3.3. FOCO e PRIORIDADES para cada dimensão

Após realização da análise acima descrita, procedeu-se à elaboração do presente PADDE, que, numa primeira fase, se desenvolverá ao longo do ano letivo de 2021-2022. num total de 3 anos letivos.

Este PADDE, em conformidade com a análise feita e com a visão de escola apresentada em secção anterior seleciona as áreas passíveis de melhoria que serão alvo de ações concretas, definindo prioridades e focos explícitos em cada um dos domínios, como a seguir se sistematiza:

Domínio	Foco	Prioridade
Lideranças	Criação de uma Estratégia digital da escola	Elevada
DPC	Formação em competências digitais para a comunidade educativa: recursos digitais na sala de aula; segurança digital; avaliação (parceria com CFAE Nova Ágora)	Elevada
Colaboração e trabalho em rede	Criação de comunidades de prática sobre assuntos relevantes para a Escola, utilizando recursos digitais	Média
	Estudar e discutir metodologias inovadoras em contexto de sala de aula com recurso ao digital	Média

Domínio	Foco	Prioridade
Pedagogia	Implementar metodologias inovadoras em contexto de sala de aula com recurso ao digital (pelo menos 1 projeto transdisciplinar/turma; pelo menos, 1 atividade em articulação com a BE)	Elevada
Avaliação	Utilização de recursos digitais nos anos iniciais dos 3 ciclos de ensino	Elevada
Competência digital dos alunos	Permitir e promover o uso de RED pelos alunos: (segurança; criação e gestão de recursos; auto e heteroavaliação)	Média/Elevada

4.3.4 Parcerias

As parcerias são determinantes no sucesso do PADDE. Os projetos Erasmus+ e eTwinning (com alguma implantação na nossa escola) possibilitam parcerias nacionais e internacionais através de plataformas que potenciam o desenvolvimento de projetos comuns e a partilha de boas práticas.

O nosso PADDE procurará também acordar outras parcerias:

- ◆ com instituições de ensino superior, que possibilitam uma ponte efetiva entre os dois tipos de ensino, perspetivam o futuro académico dos alunos e a partilha de saberes e experiências
- ◆ com empresas, parceiros de grande relevância ao nível dos recursos materiais, humanos e formativos
- ◆ com o CFAE Nova Ágora, permanente aliado na atualização e no desenvolvimento profissional de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

A lista de potenciais parceiros concretos a convidar para o nosso PADDE é a seguinte:

Dimensão	Parceiro
Pedagógica	eTwinning Erasmus+ (KA1 e KA2) ESEC ISEC FCTUC EPAS IPJD Clube Europeu RBE PNL PNC PNA CC Softciências/UC Seguranet RNCVC - Clube Ciência Viva Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra CFAE Nova Ágora Centro de Congressos S. Francisco
Organizacional	Câmara Municipal de Coimbra Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais Centro de Saúde Norton de Matos SINASE
Tecnológica	Microsoft INOVAR SIGE Critical Software

5. PLANO DAS AÇÕES

Ação L 1 Criação de um conjunto de ações com vista à implementação do PADDE	
Domínio	Liderança
Diagnóstico	Necessidade de criar uma estratégia digital estruturada
Objetivo	Criar uma estratégia digital de escola
Responsáveis	Equipa PADDE
Destinatários	Comunidade Educativa
Calendarização	2021-2024
Recursos e parcerias	SELFIE Check-in INOVAR Teams
Evidências	Inquéritos de satisfação Monitorização do cumprimento das outras ações implementadas
Indicadores de sucesso	75% de cumprimento da estratégia digital ao nível da comunidade educativa

Ação CTR 1 Encontros para partilha de experiências sobre o uso do digital	
Domínio	Colaboração e trabalho em rede
Diagnóstico	Necessidade de promover a partilha de experiências sobre o uso do digital
Objetivo	Potenciar o debate e a criação de comunidades de prática sobre o uso do digital
Responsáveis	Equipa PADDE Equipa BE/Projeto Leitores-autores n@(s) nuvem(ns) Professores das turmas envolvidas diretamente
Destinatários	Corpo docente
Calendarização	2.º e 3.º períodos
Recursos e parcerias	Plataforma Teams para sessões online CFAE Nova Ágora
Evidências	Inquérito de satisfação
Indicadores de sucesso	50% dos professores participaram nas sessões Número de atividades com recurso aos RED

Ação CTR 2 Criação do Gabinete de Apoio Digital GabiNET	
Domínio	Colaboração e trabalho em rede
Diagnóstico	Dificuldades no uso do digital
Objetivo	Apoiar e colaborar no uso dos RED
Responsáveis	Equipa PADDE
Destinatários	Comunidade educativa
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	Sala de apoio permanente (Sala do Balsa)
Evidências	Número de utilizadores Inquéritos de satisfação
Indicadores de sucesso	30% dos professores recorreram pelo menos uma vez ao Gabinete

Ação DPC 1 Sessão/Ação de formação sobre segurança digital	
Domínio	Desenvolvimento profissional contínuo
Diagnóstico	Necessidade de desenvolver competências no âmbito da promoção da segurança digital
Objetivo	Desenvolver competências no âmbito da promoção da segurança digital
Responsáveis	Biblioteca Escolar Equipa PADDE
Destinatários	Professores das turmas envolvidas
Calendarização	2.º período (Início)
Recursos e parcerias	SeguraNet; Escola Segura Centro de Formação Nova Ágora Softciências
Evidências	Inquérito de satisfação
Indicadores de sucesso	90% dos professores participaram na sessão

Ação DPC 2 Sessões de orientação para a implementação do digital na avaliação	
Domínio	Desenvolvimento profissional contínuo
Diagnóstico	Pouca utilização do digital na avaliação e no feedback aos alunos
Objetivo	Implementar o uso dos RED na avaliação e no feedback aos alunos
Responsáveis	Equipa PADDE Projeto MAIA
Destinatários	Professores das turmas envolvidas
Calendarização	1.º período
Recursos e parcerias	RED Projeto MAIA CFAE Nova Ágora
Evidências	Número de participantes
Indicadores de sucesso	90% dos professores das turmas envolvidas

Ação DPC 3 Participação em Ações de DPC sobre o ensino sobre as tecnologias digitais	
Domínio	Desenvolvimento profissional contínuo
Diagnóstico	Pouca utilização de recursos digitais em contexto de sala de aula
Objetivo	Utilização de RED nas práticas letivas
Responsáveis	Equipa PADDE CFAE Nova Ágora
Destinatários	Professores das turmas envolvidas
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	RED CFAE Nova Ágora Formação PTD
Evidências	Número de participantes Recursos criados
Indicadores de sucesso	50% dos professores das turmas envolvidas

Ação PASA 1	
Desenvolvimento de um projeto transdisciplinar por turma suportado por RED	
Domínio	Pedagogia e aplicação em sala de aula
Diagnóstico	Necessidade de elaboração de projetos transdisciplinares
Objetivo	Elaborar projetos transdisciplinares (mínimo três disciplinas e duração mínima de um mês)
Responsáveis	Professores das turmas envolvidas
Destinatários	Alunos das turmas envolvidas
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	Equipa PADDE Recursos digitais eTwinning; Erasmus; Clube Multimédia; Biblioteca; etc 90' semanais por turma ou por ano
Evidências	Inquérito de satisfação Apresentação do projeto à comunidade escolar (divulgação em suporte digital)
Indicadores de sucesso	100% das turmas envolvidas

Ação PASA 2	
Desenvolver pelo menos uma atividade por turma em articulação com a Biblioteca Escolar	
Domínio	Pedagogia e aplicação em sala de aula
Diagnóstico	Baixa participação nas atividades da biblioteca
Objetivo	Aumentar o nível de participação dos alunos nas atividades da BE
Responsáveis	Biblioteca Escolar; professores das turmas envolvidas
Destinatários	Alunos das turmas envolvidas
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	Biblioteca RED
Evidências	Números de participantes
Indicadores de sucesso	100% das turmas envolvidas

Ação PASA 3 Desenvolver atividades de inclusão com RED	
Domínio	Pedagogia e aplicação em sala de aula
Diagnóstico	Baixa utilização dos recursos digitais na educação inclusiva
Objetivo	Incluir os alunos da Educação Especial na transição digital da Escola
Responsáveis	Equipa PADDE Educação Especial
Destinatários	Alunos da Educação Especial (CEI)
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	RED Biblioteca Clube de Multimédia ESEC APPACDM APPDA
Evidências	Projetos realizados Inquéritos
Indicadores de sucesso	100% dos alunos envolvidos

Ação PA 1 Criação e utilização de RED na avaliação	
Domínio	Práticas de avaliação (com recurso ao digital)
Diagnóstico	Baixa utilização de recursos digitais na avaliação e feedback aos alunos
Objetivo	Utilizar recursos digitais na avaliação e no feedback dirigido e sistemático aos alunos Contribuir para melhorar as práticas pedagógicas da escola e das aprendizagens dos alunos
Responsáveis	Professores das turmas envolvidas
Destinatários	Alunos das turmas envolvidas
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	RED Projeto MAIA
Evidências	Inquéritos sobre a utilização de plataformas e ferramentas digitais na avaliação
Indicadores de sucesso	100% das turmas envolvidas

Ação CDA 1 Atividades relacionadas com a segurança digital e cyberbullying	
Domínio	Competência digital dos alunos
Diagnóstico	Necessidade de promover a segurança digital dos alunos
Objetivo	Conhecer e aplicar os mecanismos e comportamentos de segurança digital
Responsáveis	Biblioteca Escolar Professores de Cidadania e Desenvolvimento
Destinatários	Alunos das turmas envolvidas
Calendarização	2.º período
Recursos e parcerias	SeguraNet Escola Segura
Evidências	Inquérito de satisfação
Indicadores de sucesso	100% dos alunos participaram nas sessões

Ação CDA 2 Auto e heteroavaliação com recursos digitais	
Domínio	Competência digital dos alunos
Diagnóstico	Baixa utilização de recursos digitais na auto e heteroavaliação
Objetivo	Utilizar recursos digitais na avaliação para melhoria das aprendizagens
Responsáveis	Professores das turmas envolvidas
Destinatários	Alunos das turmas envolvidas
Calendarização	Ao longo do ano
Recursos e parcerias	RED Equipa PADDE
Evidências	Inquérito de satisfação
Indicadores de sucesso	100% dos alunos das turmas envolvidas

<p>Ação IE 1 Criação da Sala do Futuro com equipamentos especializados para projetos nas áreas digitais, de robótica, de computação experimental, entre outros, com vista ao desenvolvimento de competências digitais.</p>	
Domínio	Infraestruturas e equipamentos
Diagnóstico	Baixa utilização dos recursos digitais variados no processo de ensino/aprendizagem
Objetivo	Apoiar as escolas na adoção de práticas de ensino inovadoras, promotoras de aprendizagens ativas, recorrendo ao digital.
Responsáveis	Equipa PADDE Professores de Informática Lideranças
Destinatários	Comunidade educativa
Calendarização	Até 2023
Recursos e parcerias	RED Sala específica SINASE Câmara Municipal
Evidências	Sala devidamente equipada e a funcionar
Indicadores de sucesso	Receber todos os equipamentos necessários para o funcionamento a 100% desta sala.

6. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Esta equipa acredita que o plano de comunicação será determinante para o sucesso do PADDE, tendo-se optado por uma mensagem-chave curta, mas eficaz: “**mais digit@l + humanista**”. Deste modo, procuraremos desenvolver estratégias de comunicação claras, eficazes e motivadoras com o objetivo de promover a colaboração e o empenho de todos os elementos da comunidade educativa na sua implementação e no cumprimento das ações previstas. Determinar o foco deste plano de comunicação exige um processo de análise, compreensão e sensibilidade e deve responder, simultaneamente, às necessidades dos seus vários intervenientes, sendo pensado de acordo com a especificidade do seu público-alvo.

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Comunicação eletrónica: correio eletrónico, plataforma digital em uso (Teams), página da escola; blogue da Biblioteca; redes sociais (Instagram); Códigos QR	2021-2022	Equipa PTD GabiNET Lideranças
Alunos	Comunicação eletrónica: correio eletrónico, plataforma digital em uso (Teams), página da escola; blogue da Biblioteca; redes sociais (Instagram); Códigos QR	2021-2022	Equipa PTD GabiNET Lideranças
Organização	Página da escola Blogue da Biblioteca Redes sociais (Instagram)	2021-2022	Equipa PTD GabiNET Lideranças
Comunidade educativa	Página da escola Blogue da Biblioteca Redes sociais (Instagram) Códigos QR	2021-2022	Equipa PTD GabiNET Lideranças
Encarregados de educação	Página da escola Redes sociais (Instagram)	2021-2022	Equipa PTD GabiNET Lideranças

A utilização da Comunicação eletrónica (correio eletrónico, plataforma digital em uso, Teams; página da escola; blogue da Biblioteca) e das redes sociais permitirão divulgar o PADDE e fortalecer a comunicação entre todos os envolvidos.

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação deste plano será da responsabilidade da equipa PADDE que analisará os indicadores de desempenho, comparará os resultados com os objetivos previamente estabelecidos e ajustará as estratégias e os objetivos, baseando-se nos resultados obtidos.

Indicadores para monitorização					
Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	Rentabilizar e melhorar os equipamentos e o apoio técnico e digital	100% das turmas envolvidas 10% dos restantes alunos	Número de utilizadores Número de utilizações	Dados recolhidos através das plataformas digitais; Inquéritos Reuniões informais Fórums de discussão	trimestral
Pedagógica	Desenvolvimento de várias ações com vista à transição digital para a melhoria de práticas pedagógicas e aprendizagens	100% das turmas envolvidas 10% dos restantes alunos	Número de projetos Número de atividades de avaliação digital	Dados recolhidos através das plataformas digitais; Trabalhos realizados; Inquéritos Reuniões informais Fórums de discussão	trimestral
Organizacional	Criar uma estratégia digital de escola para a melhoria das práticas administrativas e pedagógicas.	100% das turmas envolvidas 10% dos restantes alunos	Número de turmas/alunos /professores que usam as plataformas	Dados recolhidos através das plataformas digitais; Reuniões informais Inquéritos Fórums de discussão	trimestral

8. CONCLUSÃO

Acreditamos que a concretização das ações que se encontram propostas neste PADDE são uma oportunidade a não perder, já que uma escola verdadeiramente inovadora tem de acompanhar a evolução da sociedade, que é indiscutivelmente digital. Este plano pretende assim criar ambientes educativos mais criativos, atrativos e críticos, abertos para o mundo, que urge tornar mais humanista.

“Cada um tem de ser o espelho da mudança que propõe. Se quero mudar o mundo, tenho que começar por mim”.

“Se queremos progredir não podemos repetir a mesma história, mas escrever uma história nova.”

Mahatma Gandhi